

Implantação do Plano Diretor de Mineração da Bacia Carbonífera de Santa Catarina – Brasil

José Eduardo do Amaral¹; Antonio Silvio Jornada Krebs¹; Luciane Garavaglia¹; Graziela Torres Rodrigues¹.

¹SATC - Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina

RESUMO: O Plano Diretor de Mineração da Bacia Carbonífera de Santa Catarina está sendo desenvolvido preliminarmente pela Associação Beneficente da indústria Carbonífera de Santa Catarina através do Centro Tecnológico de Carvão Limpo - CTCL. Abrange atualmente 24 municípios, com o polo de irradiação a partir do município de Criciúma, reconhecidamente como o mais importante economicamente da região sul do estado, e será um instrumento de grande utilidade para todos os municípios integrantes da região carbonífera, bem como daqueles englobados em sua área de influência. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão global sobre as atividades de mineração na bacia carbonífera catarinense, que evidentemente não se restringem apenas à exploração de carvão mineral. Os insumos para uso imediato na construção civil, manutenção de estradas municipais e também visando o uso na indústria cerâmica são de vital importância no desenvolvimento da região, reconhecida como importante polo cerâmico no sul do Brasil. Inicialmente foram compilados os mapas geológicos preexistentes, confeccionados pelo CTCL na escala 1:100.000, de parte da bacia carbonífera e áreas limítrofes, os quais foram complementados com trabalhos posteriores de mapeamento. Foram cadastradas 208 minas na área estudada, que totaliza aproximadamente 36.000 ha em 24 municípios, os quais estão inseridos na bacia carbonífera ou em sua área de influência. Esse cadastro em campo compõe um banco de dados com todas as informações coletadas, fotos, etc. Dentre essas minas podem ser citadas lavras de argila estrutural e para revestimento, caulim, areia para construção civil, seixos de basalto, saibro de granito, pedreiras de basalto, pedreiras de arenito para pedra de talhe, quartzo, feldspato e agregados primários constituídos de argilas e siltitos, para recobertura de áreas degradadas no passado pela mineração e envelopamento de pilhas de rejeitos carbono-piritosos, provenientes do beneficiamento do carvão mineral. As minas foram georreferenciadas e plotadas em um mapa de potencial mineral, na escala 1:100.00. Esse mapa de potencial mineral é o produto final do presente trabalho, sem no entanto tornar-se uma ferramenta estática. À medida que trabalhos complementares de cadastramento de novas minas forem evoluindo, todos os novos dados serão também plotados nesse mapa, de forma a mantê-lo sempre atualizado. O cadastramento foi executado com o uso de GPS manual, que dada a escala de trabalho é perfeitamente factível. Em minas a céu aberto, a imensa maioria, o ponto escolhido como referência foi o centro geométrico do empreendimento mineiro, já nas minas subterrâneas optou-se pela boca do poço de serviço ou plano-inclinado para determinar-se o ponto a ser plotado no mapa.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA CARBONÍFERA; PLANO DIRETOR.

